

**XI SEAD****SEMANA DE
ADM DA UFMA**

O PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS DE APRIMORAMENTO

RESUMO

A educação financeira emergiu como um tópico de extrema relevância no cenário brasileiro e internacional. Atualmente, nesta era de complexidade financeira e variedade de produtos, a capacidade de tomar decisões financeiras informadas torna-se fundamental para o bem-estar individual e para a estabilidade econômica do país. No Brasil, onde a questão do endividamento afeta não apenas uma faixa etária específica, mas a população como um todo, a educação financeira torna-se uma ferramenta essencial na promoção de decisões conscientes e na prevenção do ciclo de endividamento. A presente pesquisa busca analisar o panorama atual da educação financeira no Brasil, sua importância e as perspectivas de aprimoramento. Com base em um levantamento teórico, a pesquisa apresenta o grande desafio que o Brasil tem pela frente para melhorar os seus indicadores de educação financeira até que possa se equiparar aos países em desenvolvimento. Os dados demonstram que é preciso desenvolver programas específicos de educação financeira para os jovens, pois o baixo entendimento sobre finanças pessoais compromete seu desempenho profissional e potencial empreendedor, que se reflete na economia do país como um todo.

Palavras-chaves: Educação Financeira. Inclusão Financeira; Desenvolvimento Econômico.

1 INTRODUÇÃO

Educação financeira é o processo pelo qual as pessoas melhoram seu entendimento sobre produtos e conceitos financeiros, de modo a administrarem suas finanças de maneira consciente, avaliando os riscos envolvidos em cada decisão, a fim de garantir seu bem-estar financeiro. Tem um papel preventivo e controlador do endividamento, bem como aumento da poupança e investimento (Silva, T. P. *et al.*, 2017; Vieira; Moreira Júnior; Potrich, 2019).

Esse conjunto de conhecimentos e habilidades inclui o hábito de gerenciar de maneira eficaz as finanças pessoais, não se limitando apenas na gestão de renda como gastos e economias, mas também a compreensão dos conceitos financeiros fundamentais, como investimentos, empréstimos e plano de aposentadoria. Esses são

[Digite texto]

**XI SEAD****SEMANA DE
ADM DA UFMA**

alguns dos seus principais objetivos, como também é responsável em moldar o bem-estar financeiro, tornando-se uma competência crucial à medida que os jovens enfrentam a transição para a independência financeira.

No cenário do Brasil, o endividamento vem sendo uma questão que afeta proporções cruciais na vida das pessoas, não se restringindo apenas a uma faixa etária. Hodiernamente, grande parte dos cidadãos brasileiros enfrentam um acúmulo de dívidas significativas em várias áreas pessoais, como empréstimos, financiamentos de veículos, cartões de crédito e afins (Serasa, 2022). Essa situação pode ser relacionada com a necessidade recorrente do brasileiro de utilizar o crédito para cobrir despesas cotidianas, imprevistos ou fazer aquisição de bens duráveis de consumo.

Esses hábitos levam, muitas vezes, o cidadão a um ciclo de endividamento econômico que pode ser difícil de ser quebrado. Além disso, a inadimplência é uma preocupação constante na vida dos brasileiros, pois muitos deles enfrentam dificuldades para pagar as contas em dia, resultando na negativação do nome, restrições ao crédito e consequências financeiras e psicológicas a longo prazo.

A inclusão da educação financeira na educação infantil é um avanço notável. Entretanto, uma questão preocupante é que os universitários de hoje frequentemente não foram expostos a esse conhecimento durante sua trajetória educacional o que resulta em uma lacuna no planejamento financeiro dos jovens.

A educação financeira se torna ainda mais necessária levando-se em conta os desafios financeiros que muitos deles enfrentam ao ingressar na vida adulta. De acordo com uma pesquisa conduzida pelo portal G1, no ano de 2022, o número de jovens inadimplentes no Brasil está aumentando constantemente (G1, 2022). Dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) mostram que 19% dos brasileiros de 18 a 24 anos estão endividados, enquanto 46% daqueles entre 25 e 29 anos também enfrentam inadimplência, totalizando 12,5 milhões de pessoas. Além disso, 75% dos jovens de 18 a 30 anos não controlam seus gastos. Isso destaca a necessidade de compreender as causas desse fenômeno e encontrar soluções para reverter essa tendência preocupante.

É nesse momento que a maior parte deles passa a ter contato mais efetivo com a necessidade de gerenciar o seu próprio dinheiro e acesso ao crédito, com ofertas



facilitadas de cartão de crédito e o acesso à educação financeira contribui para o início de uma vida profissional mais organizada financeiramente.

Diante disso, torna-se fundamental questionar: Qual o panorama atual da educação financeira no Brasil, sua importância e as perspectivas de aprimoramento?

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como teórica, tendo como principais fontes de informação a literatura nacional e dados estatísticos oficiais dos indicadores de educação financeira para fins de ter um panorama geral da educação financeira no Brasil.

A revisão da literatura seguiu um procedimento sistemático de seleção dos artigos, que consiste em um processo rígido de investigação científica para identificar, selecionar, coletar e descrever a literatura pertinente à pesquisa, com otimização de tempo e recursos (Ferenhof; Fernandes, 2016). Esse procedimento consiste em uma seleção prévia da literatura pela verificação dos títulos, prosseguindo para leitura das de resumo e do texto completo somente daqueles que mantêm alinhamento com o objetivo da pesquisa em cada etapa.

Foram utilizadas as bases Scielo e Google Acadêmico, com as palavras-chave “educação financeira” e “alfabetização financeira”. A partir da leitura dos títulos, foram selecionados os artigos que indicaram alinhamento com o objetivo desta pesquisa, procedendo-se a leitura dos resumos e, quando os resumos se mantiveram a proposta de alinhamento, seguiu-se para a leitura do texto completo. Esse procedimento baseia-se no método proposto por Ensslin *et al.* (2014).

Para levantamento dos dados estatísticos, foram consultados relatórios de órgãos oficiais, como Serasa, CVM, Anbima, OCDE, entre outros. A partir da análise dos dados e comparação dos resultados de diferentes pesquisas, pode-se fazer uma leitura mais completa da educação financeira no país, sua evolução e desafios para evolução.



3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A importância da educação financeira

Desde o início do século XXI, é possível observar um movimento internacional de fortalecimento daquilo que vem sendo chamado de educação financeira. É um fator importante para o desenvolvimento social e econômico de um país, por isso, necessita-se cada vez mais de desenvolver diversas formas de alfabetização financeira para que a sociedade evolua (Barnard; Pittz, 2019).

Educação financeira é um termo que vem ganhando destaque no Brasil nos últimos anos com a percepção de que a população precisa saber lidar melhor com questões relacionadas ao dinheiro para que o país possa crescer de maneira sustentável. Entre os objetivos de desenvolvimento sustentável que são atendidos com o aumento do nível de educação financeira da população estão a diminuição da pobreza (ODS 1), o aumento do bem-estar (ODS 3), maior qualidade da educação (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), crescimento econômico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10) e consumo e produção mais responsáveis (ODS 12) (Zaimovic *et al.*, 2023).

A educação financeira é uma ferramenta de política pública, econômica e social que, se bem desenvolvida, proporciona vantagens significativas para os indivíduos e as organizações, como uso consciente da renda, redução do endividamento e aumento dos investimentos, contribuindo para o crescimento da economia a patamares mais sólidos (Mette, 2015). Indivíduos com educação financeira cometem menos erros e sabem escolher corretamente investimentos lucrativos (Silva, T. P. *et al.*, 2017).

A necessidade de educar financeiramente os cidadãos é amplamente reconhecida em diversos países pelo mundo, devido à percepção de fatores como a crescente complexidade e variedade dos produtos financeiros, o aumento na expectativa de vida das pessoas e as mudanças na composição e distribuição da renda (Ribeiro, 2020).

**XI SEAD****SEMANA DE
ADM DA UFMA**

A capacidade de lidar de maneira eficaz com questões financeiras desempenha um papel importante na vida de um indivíduo e na estabilidade econômica de uma sociedade como um todo. Focar os esforços nos jovens, nomeadamente nos estudantes universitários, é bastante importante, pois estes representam o futuro da economia mundial. As más decisões tomadas hoje podem afetar para sempre o bem-estar individual dos jovens (Cull; Whitton, 2011), mas também o futuro da economia (Bianco; Bosco, 2011).

A educação financeira proporciona aos indivíduos o entendimento de instrumentos que os habilitam a tomar decisões conscientes, capacitando-os para realizar um planejamento financeiro adequado e efetuar o controle de suas finanças de forma eficaz (Ferreira, 2007).

Grande parte da população brasileira não possui uma cultura de poupança ou conhecimentos suficientes para escolher investimentos de acordo com seu perfil e possuir maior conhecimento financeiro contribui para a tomada de decisões de consumo e investimentos mais eficiente (Carneiro *et al.*, 2022).

O conhecimento adequado de gestão das finanças pessoais pode reduzir a impulsividade para compras, proporcionando aumento do autocontrole e mitigando os efeitos negativos das compras sem planejamento (Veiga *et al.*, 2019), com isso, minimiza a necessidade de estratégias para proteger o consumidor financeiro (Pereira; Cavalcante; Crocco, 2019). Cidadãos mais conscientes das suas decisões de consumo são menos propensos à inadimplência e mais capazes de realizar adequadamente a gestão dos seus recursos (Vieira; Moreira Júnior; Potrich, 2019).

A educação financeira auxilia na gestão dos gastos, poupança, seguros, investimento e obtenção de renda com foco em previdência, na diferenciação entre despesas essenciais e desnecessárias, no planejamento patrimonial, na avaliação da viabilidade de tomar empréstimos ou financiamentos para realizar projetos de investimento, avaliação de risco e retorno dos produtos de investimento, como potencializar os rendimentos com as aplicações certas respeitando o perfil de risco de cada um, formação de reserva de emergência para lidar com imprevistos (Pereira; Cavalcante; Crocco, 2019). Dessa forma, o aumento do nível de educação financeira da população traz diversos benefícios para as famílias e para a economia do país,



pois com pessoas que sabem usar o dinheiro de modo consciente crescem as chances de um desenvolvimento econômico sustentável.

3.2 Educação financeira no Brasil

No país, 85% das pessoas declaram ter passado por alguma situação de desequilíbrio financeiro nos últimos 12 meses e, muitas delas, acabam utilizando o crédito de maneira errada (Serasa, 2023). Com isso, são mais de 70 milhões de brasileiros com algum tipo de restrição ao crédito que sofrem diversos efeitos negativos, como insônia (85%), dificuldade de concentração nas tarefas diárias (74%), crises de ansiedade (61%) e impacto nas relações pessoais (Serasa, 2022).

A sexta edição do Raio X do Investidor Brasileiro demonstrou que 58% da população brasileira não conhece ou utiliza nenhum tipo de investimento e esse percentual sobe para 75% nas pessoas das classes D e E (Anbima, 2023). Embora os resultados tenham melhorado em relação ao ano anterior, para todas as faixas de renda, ainda estamos longe de um cenário ideal.

Entre as práticas de organização financeira adotadas pelos brasileiros, apresentadas na Figura 1, é possível identificar um comportamento reativo, que inclui o corte de despesas consideradas desnecessárias. Além disso, cerca de 72% dos brasileiros têm feito ou já fizeram reservas para investimentos ou poupança. No entanto, o estudo revela que não há uma cultura generalizada de busca por cursos ou educação financeira no país, sendo essa prática adotada por apenas 3 em cada 10 consumidores (Serasa, 2023).

Figura 1 – Práticas de organização financeira adotadas pelos brasileiros



Fonte: Serasa (2023)

[Digite texto]



Uma pesquisa conduzida pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais revela que somente 42% da população brasileira possui algum tipo de investimento financeiro. Isso sugere que, no que diz respeito a finanças, muitos brasileiros podem ser considerados analfabetos no assunto. (Anbima,2022).

Embora existam críticas em relação à eficácia e alcance dos programas, especialmente entre a população adulta, é incontestável a relevância de implementar ações planejadas para capacitar a população nesse aspecto.

3.2.1 Políticas governamentais

Em primeiro lugar, é importante destacar que a inclusão financeira começou a ganhar notoriedade no início do século XXI, quando organizações internacionais juntamente com os governos passaram a promovê-la como uma estratégia necessária no combate à pobreza. No Brasil, o tema começou a ganhar destaque na agenda governamental em 2007, culminando na criação de políticas públicas permanentes em dezembro de 2010, no mesmo período em que foi lançada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo decreto federal nº7.397/2010 (Ribeiro, 2020).

A proposta da ENEF, concluída em 2009, delineia claramente seus objetivos. De acordo com o documento, a ENEF tem como finalidade promover e cultivar a cultura da educação financeira no país, aumentar a capacidade dos cidadãos de tomar decisões conscientes sobre a gestão de seus recursos e contribuir para a eficiência e estabilidade dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (CVM, s/d.a, p. 2).

No cenário brasileiro, a educação financeira emergiu como uma iniciativa relacionada à inclusão financeira, principalmente no contexto de políticas que incentivavam o consumo, com foco nas classes sociais mais vulneráveis. As políticas públicas desempenham um papel fundamental na sociedade, sendo instrumentos de



intervenção do Estado para abordar questões sociais, econômicas e políticas (Bezerra *et al.*, 2014).

A formação profissional desempenha um papel crucial no progresso social e econômico de uma nação. Dessa forma, é essencial a implementação de abordagens de educação financeira, visando o avanço da sociedade (Barnard; Pittz; [Vanevenhoven](#), 2019). Nesse viés, o governo brasileiro vem tentando adotar algumas políticas ao longo dos tempos.

Exemplo disso é o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). Uma política pública que consolida um projeto de sociedade baseado nos princípios da democracia, da cidadania e da justiça social, por meio de um instrumento de construção de uma cultura de direitos humanos que visa o exercício da solidariedade e do respeito às diversidades, com o objetivo de preparar os cidadãos, desde cedo, para compreender questões financeiras complexas e tomar decisões informadas (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023). Contudo, a implementação eficaz de políticas como essa enfrentam ainda alguns desafios, como a integração adequada nos sistemas de ensino e a necessidade de medir o impacto a longo prazo.

3.2.2 Programas de educação financeira em escolas

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira deve começar o mais cedo possível; ela deve começar na escola (OCDE, 2005). Logo, o programa de educação financeira em escolas teve sua origem com a introdução do Decreto nº 7.397, datado de 22 de dezembro de 2010, como parte integrante da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Em suma, a ENEF tem como principal objetivo promover a educação financeira com o intuito de fortalecer a cidadania, consolidar a eficiência e estabilidade do sistema financeiro nacional e fomentar a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. A educação profissional é um fator importante para o desenvolvimento social e econômico de um país, por isso, é necessário desenvolver diversas formas de educação financeira para que a sociedade evolua (Barnard; Pittz; [Vanevenhoven](#), 2019).

[Digite texto]



Ao capacitar os jovens a entender os riscos associados ao crédito desenfreado e ao uso inadequado de cartões de terceiros, a educação financeira não apenas beneficia os indivíduos, mas também contribui para a saúde financeira da sociedade como um todo. Silva e Powell (2015) propuseram a expressão "Educação Financeira Escolar" ao abordarem a necessidade de implementar a educação financeira nas escolas. Essa abordagem tem como foco principal a educação financeira dos alunos em vez de simplesmente formá-los como consumidores.

Como a perseverança é crucial para o processo da introdução da educação financeira nas escolas, é muito importante que os gestores escolares tenham suporte suficiente para poderem liderar com segurança as necessárias mudanças que deverão empreender nas suas escolas (CVM, s/d.b: 30).

A Educação Financeira Escolar envolve a transmissão de informações que permitem aos estudantes compreender questões financeiras e econômicas. Ela visa capacitar os alunos a analisar, tomar decisões fundamentadas e adotar posições críticas em relação a questões financeiras que afetam suas vidas pessoais, familiares e a sociedade em geral (Silva; Powell, 2015).

De acordo com o Portal do Investidor (2022), o Ministério da Educação (MEC), em colaboração com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), estabeleceu o Programa Educação Financeira nas Escolas em julho de 2021, com o objetivo de gerar a capacitação de 500 mil professores em educação financeira ao longo de um período de 3 anos. Esses educadores serão responsáveis por transmitir seus conhecimentos a um contingente de 25 milhões de estudantes do ensino fundamental e médio durante o mesmo intervalo de tempo.

Essa iniciativa tem o intuito de promover a educação financeira de maneira abrangente e impactante, capacitando tanto os professores quanto os alunos para lidar com questões financeiras de forma consciente e informada. Boas habilidades de letramento financeiro permitiriam que os indivíduos tomassem decisões mais bem informadas em um mercado financeiro cada vez mais complexo e que, por sua vez, essas decisões bem-informadas poderiam ter repercussões positivas nos mercados financeiros e na economia como um todo (OCDE, 2013). Portanto, investir na educação financeira nas escolas é um passo crucial para mitigar os impactos



negativos do endividamento e promover uma população mais informada e financeiramente saudável.

3.3 Comparação internacional

De acordo com o pensamento de Holzmann e Miralles (2005), o processo de educação financeira parece estar mais avançado nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, bem como em alguns países da América Latina e da Europa Central e Oriental que reformularam seus sistemas previdenciários.

Nesse sentido, de acordo com uma publicação da Revista Exame Invest (2015), em alguns países a educação financeira é priorizada desde a infância, como é o caso da Finlândia. Este país nórdico, localizado no norte da Europa, passou por uma das maiores revoluções no ensino público em todo o mundo. De acordo com a OCDE e a Organização das Nações Unidas (ONU), o sistema público de educação finlandês é classificado como o melhor do mundo, destacando-se pela igualdade de acesso, independentemente da classe social. Além disso, a carreira de professor é altamente valorizada e respeitada na Finlândia, onde a educação é profundamente enraizada na cultura do país.

Essas nações reconheceram a importância do tema e, como resultado, têm implementado uma ampla variedade de programas. Para atingir esse objetivo, eles fazem uso de diversas ferramentas de treinamento, como websites, panfletos e brochuras, e conduzem campanhas midiáticas para esclarecer os indivíduos sobre assuntos como crédito, seguro, investimento e poupança previdenciária (Revista Exame, 2017).

A Pesquisa Global de Educação Financeira da S&P Ratings Services, conduzida em 2014, avaliou o nível de educação financeira em 144 países colocou o Brasil na 74ª posição, atrás de nações com menor renda, como Madagascar, Togo e Zimbábue. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas com mais de 150 mil adultos, tornando-se um dos estudos mais abrangentes sobre educação financeira já realizados (Klapper; Lusardi; Van Oudheusden, 2015).

Tal pesquisa visava avaliar o domínio de quatro conceitos financeiros essenciais - aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos - por parte

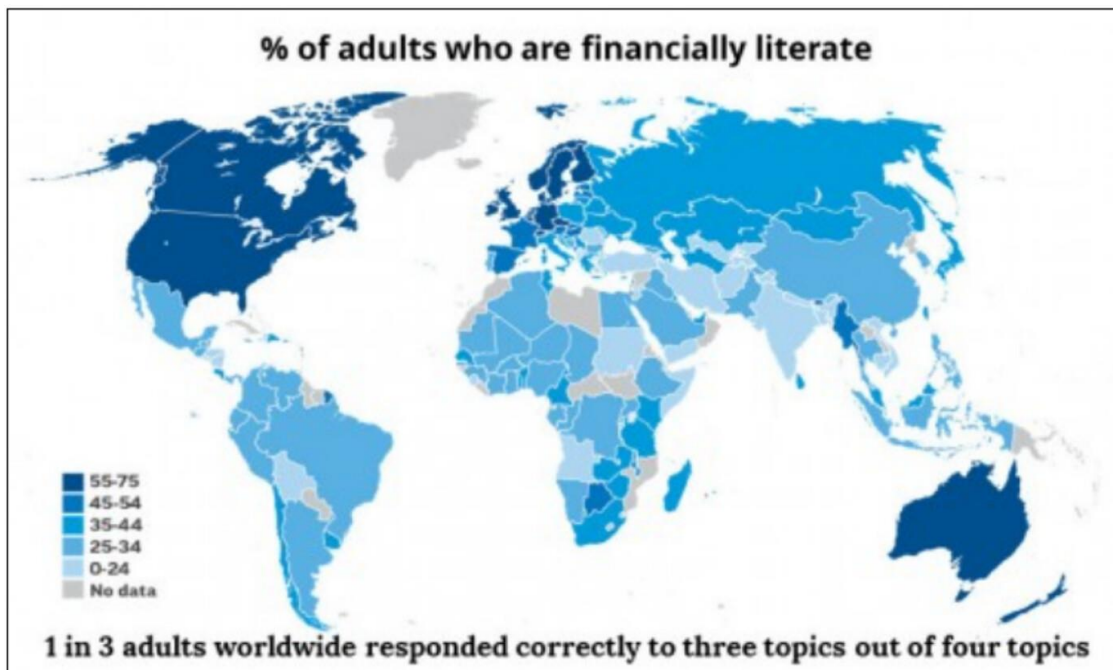


XI SEAD

SEMANA DE
ADM DA UFMA

dos entrevistados. Os participantes eram considerados financeiramente educados se respondessem corretamente a pelo menos três das cinco perguntas, demonstrando competência em, no mínimo, três dos quatro conceitos financeiros básicos avaliados. A Figura 2 apresenta uma perspectiva global do resultado da pesquisa.

Figura 2 – Percentual de adultos alfabetizados financeiramente



Fonte: Klapper; Lusardi; Van Oudheusden (2015)

A pesquisa concluiu que somente 33% dos adultos do mundo são alfabetizados financeiramente e que os jovens são um grupo vulnerável e devem ser um prioritário em programas de educação financeira (Klapper; Lusardi; Van Oudheusden, 2015). O baixo nível de educação financeira entre os jovens é preocupante e é muito importante desenvolver estratégias específicas para esse grupo, pois os jovens são os que mais movimentam a economia, estando relacionados à maior intenção empreendedora e sucesso empresarial (Mireku; Appiah; Agana, 2023; Zaimovic *et al.*, 2023).

Por outro lado, é perceptível que a preocupação com a educação financeira tem crescido em muitos países, levando a um aprofundamento nos estudos sobre o assunto, visto que as finanças públicas e pessoais são inseparáveis, ou seja, as ações



dos indivíduos têm repercussões a nível individual, mas também no futuro da economia (Frank,2009).

4. DESAFIOS E ÁREAS DE APRIMORAMENTO

Enquanto países como a Finlândia estabeleceram uma sólida base de educação financeira desde a infância e investem consistentemente nesse campo, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos na promoção desse conhecimento. Há um cenário generalizado de baixa alfabetização financeira no Brasil, que atinge níveis extremos em alguns nichos sociodemográficos, como mulheres, negros e pobres, que pode ser tratado com estratégias adequadas de educação financeira voltada para as necessidades de cada grupo (Pereira; Cavalcante; Crocco, 2019)

Outrossim, destaca-se a relevância da educação financeira entre os jovens, uma vez que eles desempenham um papel fundamental nas economias nacionais. Além disso, níveis mais elevados de alfabetização financeira estão correlacionados com uma maior propensão ao empreendedorismo e sucesso nos negócios. Deve-se dar ênfase especial à influência da família, uma vez que muitos estudos indicam que ela é o principal fator determinante do nível de alfabetização financeira dos jovens. A qualidade dos sistemas educativos também desempenha um papel crucial, pois o desenvolvimento de competências matemáticas e científicas, juntamente com o envolvimento dos pais, pode contribuir significativamente para fortalecer o nível de alfabetização financeira dos jovens.

É fundamental que o Brasil se inspire em modelos de sucesso, como o de alguns países, para aprimorar a educação financeira em seu território. Isso envolve a criação de programas abrangentes, a valorização da carreira de educador financeiro e a disseminação de conhecimento por meio de diversas ferramentas de treinamento e campanhas midiáticas. Essa abordagem pode ajudar o Brasil a reduzir as disparidades existentes e avançar em direção a um futuro financeiramente mais seguro para sua população.



5 CONCLUSÃO

Em resumo, fica claro, que a educação financeira é uma ferramenta fundamental para capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras conscientes, planejar seu futuro financeiro e garantir seu bem-estar econômico. Embora tenham sido feitos progressos significativos na promoção da educação financeira no país, o Brasil ainda enfrenta desafios consideráveis. O endividamento e a falta de conhecimento financeiro são desafios significativos que afetam pessoas de todas as faixas etárias, especialmente os jovens.

O país tem reconhecido a importância da educação financeira e tem desenvolvido políticas públicas e programas para promovê-la. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é um marco nesse sentido, com o objetivo de cultivar a cultura da educação financeira, capacitar os cidadãos para tomar decisões conscientes e contribuir para a estabilidade econômica.

Entretanto, por meio de uma revisão minuciosa da literatura, observa-se a presença de níveis preocupantemente baixos de alfabetização financeira entre os jovens. Os estudos analisados indicam que os jovens têm dificuldade em dominar conceitos financeiros básicos. Essa constatação ressalta a importância prática dessas conclusões e a necessidade de abordar sistematicamente a conscientização sobre a relevância da educação financeira para os jovens.

Em comparação internacional, o Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer para alcançar os níveis de educação financeira de alguns países. Em muitos lugares diversas ferramentas são utilizadas para disseminar o conhecimento financeiro. A inclusão da educação financeira nas escolas é um passo importante, pois prepara os jovens para enfrentar os desafios financeiros que surgem ao entrar na vida adulta. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a integração adequada nos sistemas de ensino e a medição do impacto a longo prazo.

Torna-se imperativo desenvolver programas educacionais e de capacitação que não apenas aumentem a conscientização sobre a educação financeira, mas também ampliem o conhecimento financeiro.

Além disso, tais programas devem influenciar outros aspectos da educação financeira, como atitudes e comportamentos financeiros. Inspirar-se em modelos de [Digite texto]



sucesso e desenvolver programas abrangentes, valorizando a carreira de educador financeiro e disseminando conhecimento por meio de diversas ferramentas, pode ajudar o Brasil a construir um futuro financeiramente mais seguro e reduzir as disparidades existentes em sua população.

Isso não apenas beneficiará os indivíduos, capacitando-os a tomar decisões financeiras conscientes e informadas, mas também contribuirá para o crescimento econômico e a estabilidade financeira do país. Portanto, o compromisso contínuo com a promoção da educação financeira é essencial para o futuro do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Anbima, 2023.

[BARNARD, A.; PITTZ, T.; VANEVENHOVEN, J. Entrepreneurship education in US community colleges: a review and analysis. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 26, n. 2, p. 190-208, 2019.](#)

BEZERRA, E.; et al. Políticas Públicas de Empreendedorismo no Brasil: Levantamento e Análise. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 8., 2014, Brasília. Anais... Brasília: ANEPEPE, 2014. Disponível em: <https://anepepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/324.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

BIANCO, C.; BOSCO, S. Financial literacy: what are business schools teaching. **Journal of Global Business Management**, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2011.

CARNEIRO, Milene Teixeira *et al.* Educação financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 23, n. 1, p. 490-509, jan. 2022.

CULL, M.; WHITTON, D. University students financial literacy levels: Obstacles and aids. **The Economic and Labour Relations Review**, v. 22, n. 1, p. 99-114, 2011.

CVM - Comissão de Valores Mobiliários. Anexos. Orientação para Educação Financeira nas Escolas. In: CVM. Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, mimeo, s/d.b, p. 56-85

ENSSLIN, Sandra Rolim *et al.* Processo de mapeamento das publicações científicas de um tema: portfólio bibliográfico e análise bibliométrica sobre avaliação de desempenho de cooperativas de produção agropecuária. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 3, p. 587-608, 2014.

EXAME INVEST. **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira**. 2015. Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira/>. Acesso em: 30 out. 2023.



XI SEAD

SEMANA DE
ADM DA UFMA

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FERREIRA, V. R. Psicologia Econômica. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 3, jul.-set 2007.

G1. **Educação financeira**: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financieira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond. The World Bank, Oct. 2005. Disponível em: Acesso em: outubro 2022.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; VAN OUDHEUSDEN, Peter. **Financial Literacy Around the World**: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey. Stanford: S&P Global Finlit, 2015.

METTE, Frederike Monika Budiner. A educação financeira como um instrumento estratégico para dar sustentabilidade ao crescimento econômico brasileiro. **International Journal Of Business & Marketing (IJBMKT)**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 43-52, 2015.

MIREKU, Kwame; APPIAH, Francis; AGANA, Joseph Akadeagre. Is there a link between financial literacy and financial behaviour? **Cogent Economics & Finance**, v. 11, n. 1, p. 1-25, abr. 2023.

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 541-561, ago. 2019.

PORTAL DO INVESTIDOR. Programa educação financeira nas escolas, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financieira-nas-escolas>. Acesso em: 27 out. 2023.

REVISTA EXAME. **Campeã em educação, Finlândia agora exporta seu modelo**. 2017. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/o-valor-da-educacao/>. Acesso em: 30 out. 2023.

RIBEIRO, Cristina Tauaf. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **Cadernos Ebape.Br**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 487-498, jul. 2020.

SERASA. **Finanças regionais**: as diferenças na relação com o dinheiro entre os estados do Brasil. São Paulo: Serasa, 2023. (Serasa Comportamento). Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/serasa-comportamento/>. Acesso em: 24 out. 2023.

SERASA. **Perfil e comportamento do endividamento brasileiro 2022**. 5. ed. São Paulo: Serasa Experian, 2022.

[Digite texto]

**XI SEAD****SEMANA DE
ADM DA UFMA**

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim GEPEM**, Seropédica, v. 66, p. 3-19, jan./jun.,2015.

SILVA, Tarcísio Pedro da *et al.* Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração**, v. 52, n. 3, p. 285-303, jul. 2017.

VEIGA, Ricardo *et al.* Validation of Scales to Research the Personal Financial Management. **Review Of Business Management**, v. 21, n. 2, p. 332-348, abr. 2019.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JUNIOR, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, n. 1, p. 1-33, 2019.

ZAIMOVIC, Azra; TORLAKOVIC, Anes; ARNAUT-BERILO, Almira; ZAIMOVIC, Tarik; DEDOVIC, Lejla; MESKOVIC, Minela Nuhic. Mapping Financial Literacy: a systematic literature review of determinants and recent trends. **Sustainability**, [S.L.], v. 15, n. 12, p. 9358, 9 jun. 2023.